

Essênia traz mais dúvidas

Foram os técnicos do Ministério da Ação Social e da Codeplan que levantaram a primeira dúvida a respeito do convênio pelo qual a Fundação Fraternidade Essênia do Brasil recebeu o equivalente a 1,2 milhão de dólares do Orçamento. A revelação é do arquiteto José Roberto Domenico, um dos supervisores do programa de construção que era objeto do convênio. Ele explica a razão: a Fundação apenas montaria os galpões, usando material todo doado.

As estruturas metálicas e as

telhas para a montagem das Unidades de Apoio à Profissionalização (UAPs), destinadas às famílias de baixa renda, foram doadas pelo antigo Ministério da Ação Social.

A Fundação Essênia ficou encarregada apenas de montar as unidades em vários estados. Cada UAP foi concebida para 154 metros quadrados.

O arquiteto Domenico declarou que a equipe técnica da Cia. de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), nem tomou conhecimento do termo de doação do material pelo MAS. “Não havia nenhum vínculo entre o termo de doação do material pelo MAS. ‘Não havia nenhum vínculo entre o termo de doação e o convênio firmado entre o GDF e o Ministério da Ação Social”, declarou.